

Paulo Freire e a luta por uma universidade pública-popular-revolucionária

A experiência extensionista no IEAR-UFF

Rodrigo Torquato da Silva

Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: rtorquato@id.uff.br

Resumo: O presente artigo é resultado do desdobramento de um rol de estudos promovidos pelo Grupo de Pesquisa ALFAVELA-UFF e visa apresentar os impactos do legado de Paulo Freire para a educação a partir de uma experiência extensionista. Trata-se do Curso de Extensão PAULO FREIRE: LEITURAS COMENTADAS, realizado no IEAR-UFF, no ano de 2017. O curso teve como base as obras do educador em diálogo com as principais referências intelectuais que deram suporte aos conceitos freireanos: Guerreiro Ramos, Álvaro Vieira Pinto e Frantz Fanon. Confirma-se aqui que a formação crítica na universidade pública é a pedra angular para o combate ao quadro tenebroso de ascensão de movimentos reacionários/fascistas que emerge no Brasil.

Palavras-chave: Paulo Freire. Universidade. Ensino. Pesquisa. Extensão.

Introdução

O objetivo do presente artigo é apresentar os resultados experimentais da realização do Curso de Extensão PAULO FREIRE: LEITURAS COMENTADAS, realizado no IEAR-UFF (Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense), no ano de 2017 e, com isso, ampliar o debate acerca do legado de Paulo Freire para a educação.

O curso, que teve como base as obras do educador, ocorreu diante de uma conjuntura de grande turbulência política. Os ataques que emergiam contra a educação brasileira eram inúmeros. Tais fatos impulsionaram o enorme desafio de se tentar entender os fluxos de movimentos reacionários que se faziam presentes na universidade e em outros contextos, evidenciando, conseqüentemente, o notório desconhecimento das obras de Paulo Freire e de sua importância



como um dos maiores intelectuais brasileiros. Como resposta, o Curso de Extensão PAULO FREIRE: LEITURAS COMENTADAS foi oferecido tendo como base os conceitos freireanos concebidos a partir dos principais suportes do referido intelectual: Guerreiro Ramos, Álvaro Vieira Pinto e Frantz Fanon.

Cabe ressaltar que o curso fez parte do desdobramento de um rol de estudos promovidos pelo Grupo de Pesquisa ALFAVELA-UFF, transformados em Cursos de Extensão; o primeiro foi iniciado em 2016: CAROLINA MARIA DE JESUS: UMA INTELECTUAL VISCERAL.

Considera-se aqui que o oferecimento de tais discussões é fundamental na universidade pública, principalmente naquelas situadas em municípios ditos do interior, uma vez que a formação das/os professoras/es e ativistas sociais é a pedra angular para a mudança desse quadro tenebroso de ataque às ciências e à universidade pública brasileira.

Diante do que se vive, hoje, em pleno 2020 – como ataques fascistas contra enfermeiras que estão na linha de frente no combate à COVID-19, apenas

porque estas reivindicavam melhores condições de trabalho –, tornam-se imprescindíveis a ratificação e a valorização do legado deste importante educador para o Brasil.

Da fundamentação teórica

O curso foi estruturado em três eixos de referenciais teóricos. O primeiro pautou-se na leitura da obra de Paulo Freire *Conscientização* e na análise das raízes de seu pensamento, a partir da influência dos intelectuais Frantz Fanon, em *Os condenados da terra*, Guerreiro Ramos, com *Mito e verdade da Revolução Brasileira*, e Álvaro Vieira Pinto, com *Sete lições sobre educação de adultos*.

O segundo eixo incluiu as Pedagogias de Paulo Freire: *Pedagogia do oprimido*, *Pedagogia da esperança*, *Pedagogia da indignação* e *Pedagogia da autonomia*; além dos títulos *Professora sim, tia não!* e *Por uma pedagogia da pergunta*. Nesse segundo eixo, houve também a contribuição das professoras

Nilda Alves e Regina Leite Garcia, a partir do conceito de “Professora pesquisadora: uma práxis em construção”.

O terceiro e último eixo, no qual se abordou a integração entre África e América Latina na trajetória de Paulo Freire, apoiou-se nas obras *Educação como prática da liberdade* e *Cartas a Guiné Bissau*.

Com o intuito de “pavimentar” o melhor caminho possível para melhor superar os obstáculos que se apresentavam, foram elencados alguns pontos específicos, a serem alcançados:

- Estudar e divulgar os escritos de Paulo Freire, bem como as principais fontes que atravessam seu pensamento;
- Contextualizar as pedagogias de Paulo Freire em uma perspectiva decolonial da educação brasileira;
- Discutir a importância da integração entre América Latina e África na emergência dos saberes alternativos e de enfrentamento à hegemonia eurocêntrica; e
- Ampliar a formação dos professores e dos militantes sociais que atuam no campo da educação, seja ela formal ou popular.

Da metodologia e do conteúdo programático

O curso foi oferecido em dez encontros mensais, de abril a dezembro de 2017, com uma estrutura curricular organizada a partir de três eixos temáticos:

- a) Paulo Freire e suas raízes;
- b) Paulo Freire e as pedagogias; e
- c) Outros escritos: África e América Latina.

No que tange à didática de ensino de cada encontro-aula, a proposta foi a de trabalhar uma atividade planejada e ministrada de forma coletiva, envolvendo a participação de todo o corpo docente que estivesse presente no respectivo encontro. A ideia era a de que, numa única aula, houvesse mais de um docente ministrando (em dupla, em trio ou em quarteto), de maneira que possibilitasse atravessamentos de atividades, principalmente no que diz respeito às análises e problematizações oriundas dos textos indicados.

Assim, as aulas foram organizadas em dois momentos, sendo o primeiro dedicado à apresentação e

estudo dos conceitos presentes nos livros selecionados e o segundo, voltado para o debate e exposição das/os cursistas, com a mediação do corpo docente (inscrições e tempo). Com isso, o objetivo não era fazer réplicas às contribuições, uma vez que se adotou uma perspectiva horizontal dos comentários, sendo os mesmos regulados unicamente pelo tempo.

É importante ressaltar que a metodologia aqui apresentada vem sendo construída e desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa ALFAVELA (IEAR/UFF) como resultado das experiências extensionistas realizadas pelo grupo. Dessa forma, a metodologia do curso é sustentada a partir de dois princípios: 1) o princípio da complexidade dos conteúdos; e 2) o princípio da horizontalidade.

O primeiro princípio, a complexidade dos conteúdos, sustenta a ideia de que as obras de Paulo Freire se constituem não somente como teoria, mas, sobretudo, como uma possibilidade prática de transformação da sociedade e de conscientização. Já o segundo princípio, o da horizontalidade, tem como fundamento a tese deste autor de que, ao ensinar, o educador também está aprendendo e, ao aprender, o educando também está ensinando. Logo, esta é a base do princípio da horizontalidade de toda a concepção de Educação Popular Revolucionária do Grupo de Pesquisa ALFAVELA-UFF.

Cabe acrescentar que tais princípios se firmam em três práticas educativas, oriundas de movimentos sociais e de educação popular:

I - PVNC (Pré-Vestibular para Negros e Carentes): a formação política do estudante de favelas e quebradas, com compromisso para além do individualismo e da ideia de meritocracia com a entrada na universidade - a disciplina Cultura e Cidadania.

II - MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra): participação horizontal de todos, a partir da concepção de brigadas - as brigadas de organização político-pedagógica da Escola Nacional Florestan Fernandes.

III - PAULO FREIRE: a substituição da concepção de aula por círculo de cultura.

O conteúdo programático foi diretamente ligado à análise dos livros da bibliografia do curso, distribuídos pelos eixos curriculares apontados, bem como a avaliação na qual se estabeleceu que, para a

aprovação e conclusão do curso, seriam considerados dois instrumentos: a) a presença e participação nos debates; e b) a apresentação oral dos temas durante as aulas.

Dessa forma, pôde-se oferecer um cronograma linear dos encontros-aulas, de modo que cada discussão desenvolvida instaurasse uma coerência significativa entre a metodologia proposta no curso e a pretensão de aplicabilidade prática nos contextos de lutas sociais e educacionais em que as/os cursistas estavam inseridas/os. Assim, considerando a relevância dos eixos propostos pelo curso para cada encontro-aula, PAULO FREIRE: LEITURAS COMENTADAS seguiu o seguinte cronograma:

20/03 a 29/04 - Inscrições na Secretaria do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR/UFF)

O processo de inscrição mobilizou não apenas alguns estudantes de licenciatura em Pedagogia e o corpo técnico do IEAR/UFF, mas também professores colaboradores do curso, todos voluntários, que se dispuseram a confeccionar materiais pedagógicos, a esclarecer dúvidas de interessados pelo curso, além do auxílio nas próprias inscrições em si, visto que a internet na região Costa Verde encontrava-se com uma disponibilização muito precária.

29/04 - Aula inaugural e apresentação da estrutura do curso / Eixo I - Paulo Freire e suas raízes: Frantz Fanon

A aula inaugural foi dividida em dois momentos. No primeiro, foi apresentada a estrutura do curso, que se pautou nos seguintes pontos: a importância de Paulo Freire dentro de um contexto de fascismo, ainda embrionário na época, porém em constante ascensão e recrudescimento nos dias atuais; a fundamentação teórica do curso, em diálogo com os autores considerados as raízes do pensamento de Paulo Freire, tal como já foi exposto acima (Frantz Fanon, Álvaro Vieira Pinto e Guerreiro Ramos); e a metodologia e o conteúdo programático, bem como o cronograma das atividades.

Já o segundo momento adentrou-se no conteúdo programático com o estudo do livro *Os condenados da terra*, de Fanon. Dois pontos foram centrais: a dis-

cussão teórica deste autor, no que diz respeito à tese da “dupla consciência”; e o corolário base da teoria de Paulo Freire, consubstanciado nas categorias de “opressor-oprimido”.

20/05 - Eixo I - Paulo Freire e suas raízes: Guerreiro Ramos

Neste eixo, além de apresentar e discutir as raízes de Paulo Freire, o objetivo desdobrou-se também na oportunidade de apresentar às/aos cursistas um dos maiores sociólogos do Brasil, que foi relegado ao ostracismo, após o golpe militar de 1964. Trata-se de Alberto Guerreiro Ramos e a obra *Mito e verdade da Revolução Brasileira*. Do ponto de vista prático e formativo, a ideia era nutrir a crítica e resgatar a Tese da Revolução Brasileira como possibilidade factual. Ao discutir tal autor, foi possível mostrar como uma sociedade, sob o comando autoritário de uma ditadura, operou fortemente para aniquilar a teoria crítica marxista brasileira, especialmente a Teoria Marxista da Dependência, desenvolvida *a posteriori* por Ruy Mauro Marini, seguido por André Gunder Frank, Theotonio dos Santos e Vania Bambirra, entre outros/as.

17/06 - Eixo I - Paulo Freire e suas raízes: Álvaro Vieira Pinto

Este encontro foi marcado por um misto de racionalidade teórica e emoção. Nele, foi possível um diálogo profícuo que extrapolou as fronteiras da história estritamente brasileira, visto que havia entre as/os cursistas um companheiro chileno, que narrou sua experiência com a ditadura militar de seu país e a importância desses dois intelectuais brasileiros – Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto – para as lutas do povo chileno. Foi possível perceber a profundidade da teoria de Álvaro Vieira Pinto, certamente o maior filósofo brasileiro. Figura fundamental na formação crítica de Paulo Freire, o referido autor foi responsável em grande medida pelo desenvolvimento do olhar crítico de Freire para a educação de jovens e adultos.

15/07 - Eixo II - Paulo Freire e as pedagogias: Pedagogia do oprimido

O Eixo II, do ponto de vista metodológico e teórico, tratou da nervura prático-política de Paulo

Freire: as suas pedagogias. Neste encontro foi possível mostrar não somente a relação dialógica, mas, sobretudo, a dialética entre as pedagogias e as teorias precedentes no curso (raízes do pensamento freireano). A primeira tratada foi *Pedagogia do oprimido*, obra mais importante e que projeta Paulo Freire para além do Brasil.

Sobre este ponto, cabe o destaque ao debate desenvolvido no encontro em torno de uma questão levantada pelo próprio autor: foi a obra *Pedagogia do oprimido* que fez Paulo Freire ou foi Paulo Freire que fez a obra *Pedagogia do oprimido*? Melhor dizendo, Paulo Freire seria o que é para todos sem a *Pedagogia do oprimido*? Esse debate foi de grande relevância para a turma, pois foi possível demonstrar a importância da alfabetização e da valorização da leitura e da escrita e, com isso, corroborar ainda mais as professoras ali presentes, para que, em suas práticas em sala de aula, pudessem investir ainda mais na produção escrita das/dos estudantes das classes populares, a quem elas atendem nas escolas públicas das adjacências. Muitos diálogos e projetos escolares foram nutridos a partir deste encontro.

19/08 - Eixo II - Paulo Freire e as pedagogias: Pedagogia da esperança

Este ponto do Eixo II está estritamente conectado ao anterior, pois reflete a revisitação de Paulo Freire à *Pedagogia do oprimido* e o “acerto de contas” que ele faz consigo mesmo. Num misto de coragem e humildade, o intelectual, em sua obra *Pedagogia da esperança*, revela a importância da autocrítica, ponto extremamente discutido no encontro. Coube grande destaque nessa discussão à forte crítica que Paulo Freire sofreu dos grupos feministas norte-americanos quanto ao uso da palavra “homem” como termo genérico, que, por si só, já estaria incorporando a categoria “mulher”. Este foi um ponto nevrálgico no curso, pois a turma era predominantemente composta por mulheres, professoras e militantes.

Paulo Freire teve a oportunidade, nesta obra, de assumir que estava errado, pois, quando dizia “homem”, não estava considerando as especificidades da condição de mulher numa sociedade historicamente machista e patriarcal. Ou seja, estava reforçando o discurso machista. Daí foi possível também retomar

a discussão sobre o racismo estrutural, que havia sido abordado no Eixo I, no encontro sobre Fanon. Cabe ressaltar que a região Costa Verde é uma área cujos povos tradicionais, tais como quilombolas, indígenas e caiçaras, foram e são constantemente atacados e destituídos de suas terras.

16/09 - Eixo II - Paulo Freire e as pedagogias: Pedagogia da indignação

Nesta obra, Paulo Freire mostra-se encharcado de indignação e faz uma crítica profunda aos efeitos perversos do sistema capitalista. Em sua maturidade, o autor pôde, de forma bastante enérgica, expor a crítica às mazelas desse sistema econômico “moedor de gente” e devastador do meio ambiente, juntamente com seus aspectos político e cultural. Foi discutida a questão do compromisso docente com a problematização da indignação dos estudantes, em especial das classes populares. Dentro de uma efervescência de histórias e análises, foi possível debater a indignação e a revolta das classes trabalhadoras e dos povos indígenas e de matrizes africanas, como o efeito da violência sofrida e não como causa.

30/09 - Eixo II - Paulo Freire e as pedagogias: Pedagogia da autonomia

Nesta obra clássica, além do tema central, foi debatida a autonomia de ensinar e aprender e problematizada a valorização das professoras da educação básica e das muitas educadoras e alfabetizadoras populares que ainda contribuem para a alfabetização de crianças das favelas e quebradas deste país.

21/10 - Eixo II - Paulo Freire e as pedagogias: Por uma pedagogia da pergunta e Professora sim, tia não!

Por uma pedagogia da pergunta dialoga diretamente com a antecessora, pois uma das formas práticas e pedagógicas de se instigar os estudantes ao exercício da autonomia é valorizar e incitá-los às perguntas. Esta obra é um clássico das perspectivas didática e prática da pedagogia de Paulo Freire. A pedagogia da pergunta consubstancia a tese de que a formação do sujeito crítico é interminável, pois jamais prescindiremos de novas perguntas. São exatamente elas que colocam o indivíduo em movimento o tempo todo

e demonstram que a força do conhecimento crítico é exatamente estar sempre aberto a novas perguntas.

Na segunda obra, *Professora sim, tia não!*, o ponto central foi a valorização das professoras do primeiro segmento do ensino fundamental. Paulo Freire problematiza a implicação da atribuição do termo ‘tia’ a uma profissional da educação. Com veemência, ele combate o discurso ideológico que fundamenta essa nomenclatura e demonstra que, por trás de um suposto discurso de uma relação afetiva entre uma criança e uma professora, sustenta-se a desvalorização de uma categoria profissional.

A discussão, neste encontro, foi extremamente acirrada e contou com a contribuição de cursistas que atuavam na educação infantil e apresentaram, na prática, tensões existentes entre agentes educadoras e professoras da base, nas quais as primeiras mostraram que a concepção de “tia” transcendia para a própria relação entre profissionais, em que muitas professoras do primeiro segmento não valorizavam as agentes educadoras como profissionais importantes para o desenvolvimento educacional e pedagógico dos/das estudantes, pelo fato de serem simples agentes, o que, de alguma maneira, aproximava tais profissionais à concepção de “tia”.

18/11 - Eixo III - Outros escritos: África e América Latina - Cartas a Guiné Bissau

O Eixo III discutiu a importância e a influência de Paulo Freire na África e na América Latina, durante o período em que esteve exilado, por conta da ditadura militar brasileira. Na obra *Cartas a Guiné Bissau*, foi possível perceber a efetividade e a universalidade do método Paulo Freire a partir dos registros das experiências de educação popular vivenciadas por esse grande intelectual. Neste encontro, questionou-se sobre a permanência da lógica de aniquilamento e exílio dos intelectuais brasileiros, tal como ocorreu com os autores estudados no primeiro eixo deste curso (Álvaro Vieira Pinto, Frantz Fanon e Guerreiro Ramos). A pergunta central foi: A quem servia essa lógica?

09/12 - Outros escritos: África e América Latina - Educação como prática da liberdade / Encerramento

Por fim, o curso foi fechado de forma bastante

provocativa, com a obra *Educação como prática de liberdade*. É importante notar que a ordem cronológica das obras de Paulo Freire foi invertida, visto que este livro foi o primeiro que projetou Paulo Freire dentro dos limites nacionais. Após toda uma trajetória de estudos, o Curso PAULO FREIRE: LEITURAS COMENTADAS percorreu, no universo freireano, a primeira iluminação teórica que o motivou até o fim de sua vida – a pergunta norteadora de suas análises e reflexões críticas: O que e como fazer para consolidar uma educação como prática de liberdade?

Alguns resultados relevantes obtidos

Considerando o fluxo de estudantes atendidos, de diversas localidades da região Costa Verde (RJ), e a qualidade dos debates fundamentados na bibliografia do curso, acredita-se aqui que os objetivos de uma formação qualificada e uma profunda análise de conjuntura da atualidade foram alcançados. Houve, de fato, uma integração acadêmica e uma potencialização da organização política, articulando o ensino e a pesquisa.

Além disso, o curso conectou-se a um circuito que se retroalimenta das ações realizadas pelo Grupo de Pesquisa ALFAVELA-UFF, que há dez anos se debruça sobre as problemáticas da relação entre a escola pública e os estudantes das classes populares, mais especificamente escolas-favelas e quebradas, no intuito de combater o analfabetismo e a evasão escolar desses estudantes e contribuir com a qualificação e a formação dos docentes.

Nesse sentido, o curso serviu de base, também, para a realização de estudos e pesquisas na região, nessa grande área de conhecimento – a educação –, consolidando a perspectiva e a importância da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade. Um dos elementos factuais que confirmam isso foi a participação ativa, no quadro docente do curso, de um historiador (professor da rede pública), uma bibliotecária do próprio IEAR-UFF e uma pedagoga-professora da rede pública de Angra dos Reis, apresentando as temáticas de cada aula interdisciplinarmente.

Outro aspecto importante é o presente artigo como uma publicação técnico-científica relevante,

visto que, como foi dito na introdução, enfrentou-se um severo ataque às Ciências Sociais, inclusive com corte de investimento público em pesquisas. No que tange à iniciação científica, cabe destacar a contribuição na produção de pesquisas, para a elaboração de TCC, de estudantes do curso de Pedagogia.

Dentre os 84 estudantes que participaram do Curso de Extensão PAULO FREIRE - LEITURAS COMENTADAS, a maioria estava de alguma forma vinculada à rede pública de ensino do município de Angra dos Reis e adjacências. Além disso, a cada encontro, todo o material didático elaborado pela equipe técnico-pedagógica, bem como as pesquisas e bibliografias utilizadas nos encontros, foram disponibilizados em PDF, através de e-mail da turma e de grupos de WhatsApp, criando um arquivo didático-teórico novo, oriundo dessa experiência educativa. Como meta teórico-metodológica, a pretensão era compor um banco de material didático, utilizado ao longo do curso, para ser disponibilizado para uso das professoras/cursistas e demais interessados.

Outro resultado relevante foi a mobilização e a construção de coletivos informais de trocas de experiências pedagógicas, proporcionadas pelos dez encontros. Cabe lembrar que, na época, uma grande onda de violência urbana atingiu Angra dos Reis durante o período em que o curso estava sendo realizado; no entanto, não houve evasão, tampouco falta de público ou cancelamento do curso por falta de contingente para as aulas. Ou seja, a efetividade dos resultados obtidos pôde ser confirmada através do compromisso e interesse do público participante. Além, claro, do levantamento de dados, da produção acadêmica, da integração da extensão com a produção de pesquisas e TCC na graduação, ampliando os recursos didáticos para a elaboração de planejamentos e planos de aulas dos docentes cursistas e participantes que atuam nas redes públicas.

Esses dados confirmam a importância da contribuição de Paulo Freire e a possibilidade de difusão de sua obra, de forma qualificada, em diálogo com os possíveis problemas da região, de suas escolas, da violência urbana, entre outros, que foram pautados nos debates coletivos, ressignificando o planejamento das aulas. Como exemplo, entre os muitos temas que foram pautados durante as aulas, houve as questões

dos mananciais aquíferos da região, as terras indígenas Guarani Mbya e os territórios quilombolas, que foram não somente debatidos, mas, sobretudo, apresentados como processos práticos de luta pela preservação do meio ambiente e dos povos originários.

Assim, mesmo com as intempéries ocorridas, não houve mudanças significativas na perspectiva do curso. As dificuldades oriundas da violência urbana e dos meios de transporte públicos precários para a locomoção dos estudantes foram os elementos que mais dificultaram o bom andamento do curso, mas não o paralisaram.

Embora tenha-se ciência de muitos usos que foram feitos das ferramentas teórico-metodológicas que o curso ofereceu, principalmente pelas professoras cursistas que atuam com as classes populares da região – em especial com a alfabetização das crianças e jovens de matrizes quilombolas, indígenas e caiçaras – não é possível precisar quais exatamente foram esses usos, na prática, já que não houve concretamente um retorno em forma de dados que pudessem ser contabilizados.

No entanto, diante da repercussão e da grande procura por informações de quando uma nova turma seria aberta para este curso, por parte de professoras/es da região que não o cursaram, é possível constatar um indicativo da relevância dessa extensão da UFF para a região Costa Verde.

Algumas considerações finais

Retomando o que foi exposto na introdução do presente artigo, diante dos atuais ataques à educação brasileira e, fundamentalmente, do notório desconhecimento acerca das obras e da importância de Paulo Freire como um dos principais intelectuais da América Latina, o curso de extensão ofereceu a possibilidade de uma formação política e a construção, ainda que rudimentar, de um coletivo de debates.

Além disso, demonstrou a importância dos cursos de extensão gratuitos e de qualidade, das universidades públicas e os nexos com o ensino e a pesquisa, visto que este foi o prosseguimento do rol de estudos e pesquisas do Grupo ALFAVELA-UFF. Iniciou-se esse modo de formação política, em 2016, com

o Curso CAROLINA MARIA DE JESUS: UMA INTELECTUAL VISCERAL, e, em 2017, foi dado continuidade ao ciclo de formação de longo prazo, com o presente Curso PAULO FREIRE: LEITURAS COMENTADAS.

Considera-se fundamental que tais cursos sejam oferecidos na região Costa Verde e, também, em outras unidades de interior, já que os municípios contidos nessas regiões apresentam marcas históricas indeléveis das lutas populares pela permanência nas suas terras ancestrais e a preservação das culturas-conhecimentos milenares.

No entanto, a experiência apresentada indica que é preciso atentar para alguns problemas surgidos, carentes de problematização. É muito importante que a universidade pública invista mais nas iniciativas extensionistas e disponibilize alguma verba ou crie alguma rubrica para a manutenção dos cursos de extensão. No caso das unidades do interior (o IEAR-UFF, por exemplo), a realidade é ainda mais complexa.

Para que o funcionamento de um curso com os objetivos aqui apresentados se realize a contento, é necessário um mínimo de investimento. As distâncias de onde vêm os/as estudantes são longas, o que acarreta sair de casa muito cedo, principalmente quando o curso se dá aos sábados (como no caso do curso aqui em questão). As pessoas precisam de um desjejum mínimo e, no intervalo, algum alimento que revigore um pouco as energias. As injustiças sociais que se retroalimentam no sistema capitalista precisam, também, ser enfrentadas e combatidas pela universidade pública.

Nesse sentido, mantendo a histórica tradição da Universidade Federal Fluminense na formação crítica, política e acadêmica dos/as professores/as e de ativistas sociais, faz-se mister a ampliação dessas iniciativas, pois, sem isso, o tripé que sustenta a razão de existir da universidade pública brasileira – ensino, pesquisa e extensão – não se mantém de pé.

Um salve a Paulo Freire! 

Referências utilizadas no Curso

- FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- _____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1998.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. **Cartas a Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- _____.; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- RAMOS, Guerreiro. **Mito e verdade da revolução brasileira**. Florianópolis: Editora Insular - IELA, 2016.

referências